

A Última Pena de Camões

Publicado em 2025-10-25 13:52:18





BOX DE FACTOS

O estrangeirismo jornalístico corrói a autenticidade da língua portuguesa.

A forma correta é **burca**, não *burqa*.

Cada palavra importada sem tradução é uma pequena rendição cultural.

A Língua em Estado de Colonização

Há muito que a língua portuguesa anda de joelhos diante dos manuais de estilo dos jornais internacionais. Em vez de “burca”, dizem *burqa*. Em vez de “prazo”, dizem *deadline*. E assim se vai construindo o império da preguiça mental —

onde o estrangeirismo é confundido com inteligência e a tradução com pobreza de espírito.

Vivemos um tempo em que a língua, essa dádiva de séculos, se tornou um produto de conveniência. Já não se traduz, copia-se. Já não se pensa, repete-se. Os jornais chamam-lhe “modernidade”; eu chamo-lhe **colonização cultural de baixo custo**.

Cada palavra estrangeira que entra sem tradução é um pequeno cavalo de Tróia: traz dentro de si não apenas uma ideia, mas uma forma de pensar. “Burqa” vem carregada do peso do noticiário estrangeiro, da lente ocidental que tudo reduz a choque e exotismo. “Burca” seria a nossa forma de nomear o mesmo — mas com a dignidade de quem pensa com cabeça própria.

Dizem que as línguas evoluem — e é verdade. Mas há uma diferença abissal entre evoluir e render-se. A primeira é natural; a segunda, servil. O português de hoje parece o de um servo que se orgulha de falar com sotaque alheio. Um país que outrora deu mundos ao mundo agora pede permissão para dizer “coffee break”.

Camões, se voltasse, não reconheceria o idioma dos seus herdeiros: uma salada de palavras plastificadas, sem alma nem raiz. E Pessoa, com a sua lucidez feroz, talvez murmurasse: *“A minha pátria é a língua portuguesa — pena é que já não exista.”*

Enquanto isso, os “jornalecos” continuam a publicar “burqa” e a proclamar “liberdade” a partir de textos que nem sabem escrever na língua em que nasceram. Talvez um dia percebam que a verdadeira liberdade começa por falar o idioma da própria alma.

— *Francisco Gonçalves*

Série “Contra o Teatro da Mediocridade”



Fragmentos do Caos:

[Blogue](#)

•

[Ebooks](#)

•

[Carrossel](#)



Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)